

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS AGRICULTORES EM ASSENTAMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA SANTO ANTÃO

Maria Caroline Machado Serafim¹; Alline Karlla Péricles Pereira¹; Ivanna Thaís da Silva Freitas²;
Dayane Gomes de Oliveira³ ; Maria da Conceição Cavalcanti de Lira⁴

1- *Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV)* carolinemachado15@outlook.com;

2,3- *Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV)* alline.karlla01@gmail.com; ivanna-27@hotmail.com;
dayagomesoliveira@gmail.com

4- *Docente da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV)*
noronhaelira@hotmail.com; vivi_gouveia@yahoo.com.br

1.INTRODUÇÃO

Os Assentamentos agrícolas desempenham grande papel social devido à diversificação de produtos fornecidos, à inclusão social propiciada pelas oportunidades de trabalhos não especializados e à manutenção do trabalhador no campo. Mesmo com grandes dificuldades, a agricultura em nível familiar é mantida por gerações, sendo bastante característica no Assentamento Natuba, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

Os trabalhadores rurais idosos nas atividades agrícolas também são expostos às variações climáticas e geográficas e agentes tóxicos como poeira orgânica contendo micro-organismos, micotoxinas, alérgenos e gases de decomposição. O profissional da agricultura é exposto à poeira inorgânica, uma vez que, em teoria, a terra ressuspendida contém porções das principais classes de minerais da crosta terrestre. A maioria dos solos utilizados na agricultura contém grande proporção de sílica cristalina (quartzo) e silicatos minerais, com quantidades variáveis de outras classes de minerais, dependendo da geologia local. Além dos minerais que ocorrem naturalmente, os solos contêm poeira de minerais dos aditivos químicos utilizados na agricultura e no tratamento de animais⁽⁴⁾. Também os efeitos da exposição à sílica e silicatos decorrentes da agricultura são tópicos que necessitam ser melhores estudados⁽⁸⁾. Os achados clínicos da doença intersticial pulmonar devido a sílica ou silicatos a partir da agricultura são semelhantes a outras doenças pulmonares restritivas resultantes da exposição a outras fontes⁽²⁾.

Apesar dos insumos agrícolas (fertilizantes químicos e pesticidas) beneficiarem a agricultura, sua ampla utilização tem efeitos tóxicos à saúde humana devido às exposições ocupacionais e ambientais. O contato em longo prazo com os pesticidas pode gerar consequências prejudiciais à vida humana e perturbar a função dos diferentes órgãos do corpo, incluindo o sistema nervoso, endócrino, imunológico, reprodutivo, renal, cardiovascular e respiratório, ocorrendo à incidência de doenças crônicas em humanos como o câncer, Parkinson, Alzheimer, esclerose múltipla e diabetes⁽¹⁾. O avanço tecnológico do mundo moderno acarretou um aumento na quantidade e na variedade de poluentes eliminados na atmosfera, sendo a poluição do ar um dos maiores problemas de saúde pública, afetando a saúde dos seres humanos, animais e das plantas⁽²⁾. Desde então, a sociedade tem discutido mecanismos para reduzir poluentes atmosféricos em diferentes concentrações e sua relação com a morbimortalidade cardiorrespiratória⁽⁹⁾. Procura-se

também aplicar ferramentas menos custosas de monitoração atmosférica em comparação com instrumentos mecânicos de monitoração de qualidade do ar. Para isso, a biomonitoração vem sendo utilizada com vantagens de redução de custo, possibilidade de monitoração de grandes áreas e facilidade nas análises⁽¹⁰⁾. Aplicar ferramentas de perfil epidemiológico para os agricultores idosos do Assentamento Natuba.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em um assentamento rural no Município de Vitória de Santo Antão, na Zona da Mata.

Foram pesquisadas as variáveis sócioeconômicas (Sexo, Faixa etária, Estado civil e Situação previdenciária); as comorbidades e as variáveis relacionadas ao comportamento de risco à intoxicação ocupacional. Foram incluídos todos Idosos com 60 anos ou mais, que participam da Associação de agricultores de Natuba. A coleta foi realizada pelos autores na Associação dos agricultores. Os dados registrados em um instrumento de coleta estruturado e previamente testado. Esses dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Para análise das variáveis foi construído um banco de dados no programa Excel versão 2003, que foi exportado para o programa SPSS versão 15. Para as variáveis categóricas, foram calculados valores percentuais.

3.RESULTADOS

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos trabalhadores agrícolas idosos do Assentamento Natuba. Vitória de Santo Antão, 2017.

| Variável | | N | % |
|--|---------------------|----|------|
| Faixa etária | 45 – 72 | 42 | 100 |
| Sexo | Feminino | 10 | 23,8 |
| | Masculino | 32 | 76,1 |
| Escolaridade (em anos de estudo) | Não alfabetizado | 7 | 12,8 |
| | 1 - 4 | 12 | 28,4 |
| | 4 - 8 | 19 | 46,1 |
| | 9 – 10 | 4 | 12,7 |
| Estado conjugal | Casado | 26 | 61,9 |
| | Separado/Divorciado | 5 | 11,9 |
| | Viúvo | 7 | 16,6 |
| | Solteiro | 4 | 12,7 |
| Horas trabalhadas em atividade agrícola/dia | 4 - 6 | 8 | 19 |
| | 8 | 10 | 23,8 |
| | Acima de 8 | 24 | 57,1 |
| Tempo de trabalho na atividade agrícola (anos) | 5 a 10 | 9 | 21,4 |
| | 11 a 20 | 13 | 30,9 |

| | | | |
|--------------|-------------|-----------|------------|
| | Acima de 20 | 20 | 47,6 |
| Total | | 42 | 100 |

Tabela 2 – Porcentagem de agricultores com atividades consideradas de riscos à saúde humana, 2017. Natuba- Vitória de Santo Antão-PE.

| Variáveis | N | % |
|---------------------------------------|----|------|
| Faz uso de bebida alcoólica | 32 | 28,5 |
| Faz uso de cigarros | 26 | 23,2 |
| Reaproveita embalagem de agroquímicos | 13 | 11,6 |
| Não faz uso de EPI durante atividade | 41 | 36,6 |

Fonte: A autora.

Tabela 3 - Perfil clínico dos agricultores do Assentamento Natuba, Pernambuco, no período de Junho a Setembro de 2017.

| Sinais e Sintomas | N | % |
|--------------------------|----|------|
| Dor de cabeça | 13 | 30,2 |
| Enjoo | 2 | 4,7 |
| Tontura | 3 | 7,1 |
| Fadiga | 1 | 2,3 |
| Perda da memória | 1 | 2,3 |
| Edema em tornozelos, pés | 3 | 7,1 |
| Diminuição da urina | 1 | 2,3 |
| Distúrbio do sono | 2 | 4,7 |
| Diarreia | 1 | 2,3 |
| Dor epigástrica | 1 | 2,3 |
| Dermatites | 1 | 2,3 |
| Dor nas costas | 13 | 30,2 |

Fonte: A autora.

4.DISSCUSSÃO

Com relação ao comportamento de risco à saúde humana analisado, a Tabela 2 mostra os resultados das entrevistas, em que o uso de bebida alcoólica mereceu destaque por ser hábito da maioria dos agricultores. Aproximadamente 23,2% dos agricultores são fumantes. O reaproveitamento da embalagem de agroquímicos estiveram presentes com percentual de 11,6%.

Foi verificada a não utilização dos equipamentos de proteção individual – EPI's por parte dos agricultores (36,6%). Em estudo realizado no Rio Grande do Sul, 100% (11) dos trabalhadores rurais investigados que usavam agroquímicos também não usavam os EPI's. O Ministério da Saúde indica a utilização correta e concomitante de todos os Equipamentos de Proteção Individual e reforça a necessidade de uso, uma vez que a não utilização de EPI's aumenta a probabilidade de intoxicação e injúrias à saúde.

Em conjunto outros indicadores (reaproveitamento de embalagens de agroquímicos, tabagismo e consumo de álcool), o não uso de EPI'S pode ser indicativo de diferentes tipos de doenças crônicas. Vale ressaltar que a toxicidade por agroquímicos pode ser agravada por esses fatores. De acordo com a OPAS (2017), 36 milhões de pessoas morreram de doenças crônicas por pesticidas, sendo que 33 milhões tinham mais de 60 anos. Essas doenças são consideradas de progressão lenta, portanto, de longo prazo. Contudo, são as principais causas de mortalidade no mundo, pois representam mais de 60 % de todas as mortes, principalmente em países de baixa renda⁽¹⁾

Os principais achados clínicos da amostra da população agrícola do estudo estão descritos na Tabela 3, havendo predominância do relato de dor de cabeça tontura e edema em tornozelos e pés. Segundo⁽⁵⁾, sintomas subjetivos e constantes da exposição ocupacional da atividade agrícola associada ao uso de agrotóxicos podem ser um sinal precoce da intoxicação, podendo ser confirmado pelos resultados apresentados. Ainda foi observado que estes sinais e sintomas inespecíficos estão presentes em diversas patologias. Muitos trabalhadores subestimam a relação da atividade agrícola associada ao uso de agrotóxicos com os sintomas, considerando que a dor de cabeça, tontura, dor epigástrica, e os outros como processos naturais decorrentes do seu trabalho^(3,5).

5.CONCLUSÃO

A introdução de discussões oriundas da área ambiental no campo da saúde pode ser indutora de mudanças estruturais nas tecnologias produtivas, ou de comando-controle para situações, em que a saúde pública reconheça a existência de riscos mais graves para a população. Neste último caso, o acompanhamento das matrizes humanas e ambientais foi determinante para o sucesso da pesquisa científica.

A pesquisa também trouxe ineditismo ao estudar as características de saúde de uma população de agricultores idosos, a área ambiental de moradia e de atividade laboral e a distribuição de elementos químicos nos recursos naturais utilizados pela população do Assentamento Natuba (água, ar e solo).

As correlações encontradas entre fatores de saúde humana, biomonitoração humana e atmosférica, controle de qualidade da água e análise de qualidade ambiental de solos foram bastante enriquecedoras para a definição da importância dos estudos envolvendo elementos químicos como Cd e Sb.

Para atingir o desenvolvimento sustentável, é evidente a necessidade de garantia da qualidade ambiental e da saúde humana dos agricultores idosos de assentamentos como o de Natuba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ABDOLLAHI, M.; RANJBAR, A.; SHADNIA, S., NIKAFAR, S., REZAIE, A. Pesticides and oxidative stress: a review. *Med. Sci. Monit.*, v. 10, n. 6, p. 141–147, 2016.
- 2- DAPPER, S. N.; SPOHR, C.; ZANINI, R. R. Poluição do ar como fator de risco para a saúde: uma revisão sistemática no estado de São Paulo. *Estud. Av. São Paulo*, v. 30, p. 83-97, 2016.
- 3- DE SOUZA, A. Evaluation of the impact of exposure to pesticides on the health of the rural population: Vale do Taquari, State of Rio Grande do Sul (Brazil). *Cien. Saúde Colet.*, v. 16, p. 3519–3528, 2011.

- 4- KHAN, K.; LU, Y.; KHAN, H.; ISHTIAQ, M.; KHAN, S. Heavy metals in agricultural soils and crops and their health risks in Swat District, northern Pakistan. *Ecotoxicology and Environmental Safety*, v. 73, p. 1820-1827, 2013.
- 5- HOSHINO, A. C. H.; PACHECO, F. H.; TAGUCHI, C. K.; TOMITA, S.; MIRANDA, M. F. A auto-percepção da saúde auditiva e vestibular de trabalhadores expostos a organofosforados. *Rev. CEFAC*, v. 11, p. 681-87. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462009000800017&lng=en>. Acesso em 02 de abril de 2017.
- 6- MOSTAFALOU, S.; ABDOLLAHI, M. The role of environmental pollution of pesticides in human diabetes. *Int. J. Pharmacol.*, v. 8, p. 139-140, 2012.
- 7- OPAS. Organização Pan – Americana da Saúde (2017). Populações Expostas a Poluentes Atmosféricos. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=381:populacoes-expostas-a-poluentes-atmosfericos&Itemid=768. Acesso em 20 de abril de 2017.
- 8- SCHENKER M. B.; CHRISTIANI, D. Respiratory health hazards in agriculture. *Am J Crit Care Med*, v. 158, p.1-76, 1998.
- 9- TADIELLO, R. B.; COSTA, A. B.; ALCAYAGA, E. L.; PUTZKE, J. Utilização Da *Tillandsia Aeranthes* como Bioindicador de poluição atmosférica, Santa Cruz Do Sul, Brasil. *Revista Tecnológica*, v. 23, p. 85-98, 2014.
- 10- WOLTERBEEK, H. T. H. Biomonitoring of trace element air pollution: principles, possibilities and perspectives. *Environ. Pollut*, v. 120, p. 11-21, 2002.